

# Curso de pedagogia a distância:

## formação de professores surdos e ouvintes em Florianópolis

Aparecida Maria de Brito Costa\*  
Dulceli Broering da Silva\*  
Luciana Zaia Machado\*  
Mauren Elisabeth Medeiros Vieira\*  
Solange Cristina da Silva\*

*\*Professores do curso de Pedagogia a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina. Material recebido e selecionado em julho de 2005.*

### Resumo

Este artigo tem o objetivo de mostrar um Curso de Pedagogia a Distância adaptado para surdos. A Universidade do Estado de Santa Catarina, em parceria com a comunidade de surdos, em favor da luta pelo direito à educação, oferece, aos surdos, desde o ano de 2002, o Curso de Pedagogia na modalidade a distância. Neste curso, há, no município de Florianópolis, uma turma composta de trinta e um alunos surdos e sete ouvintes que trabalham com surdos em outras instituições. Com o propósito de considerar a forma de comunicação do surdo e sua experiência visual, os encontros presenciais são realizados na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - por tutores bilíngües e intérpretes. São utilizadas tecnologias de informação e comuni-

cação, como vídeos pedagógicos (em LIBRAS ou com tradução simultânea), computadores, fax, entre outros; do mesmo modo, ambiente virtual de aprendizagem e *site* com dicionário visual. Além disso, foram feitas adaptações no currículo do curso, incluindo-se disciplinas independentes específicas como Língua Brasileira de Sinais, História dos Surdos e Português Instrumental. O processo de construção deste Curso, sempre contou com a participação efetiva dos surdos, possibilitando, assim, a oferta de um curso com qualidade, respeitando-se as diferentes formas de aprender e se comunicar desses alunos.

**Palavras-chave:** Educação de surdos; educação a distância; pedagogia; formação de professores.

### Abstract

*This work wants to show the pedagogy distance course for deaf people. The State University of Santa Catarina with the deaf community, in benefit of their right to education, are offering to deaf people, since 2002, this distance course. This course, in Florianópolis city, have a group of thirty deaf students and seven bearers who work with deaf people. With the intention to considerate the deaf people language and their visual experiences, all the meetings are in Brazilian Sign Language — LIBRAS with bilingual tutors and interpreters. Information and Communication Technologies, like pedagogic videos (in LIBRAS), computers, fax and others. In the same way, virtual learning environments and sites with visual dictionaries are used. After all, some adaptations in the course structure, including other subjects like Brazilian Sign Language, deaf history and Instrumental Portuguese were made. This building course process has always deaf peoples participation, helping to give a quality course, respecting the diferents ways to learn and communicated with deaf student.*

**Key words:** Deaf education; distance education; pedagogy; teachers education.

## 1. Introdução

A comunidade de surdos há muito tempo vem discutindo e lutando por sua participação efetiva na educação em todos os níveis. A Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, por meio do Centro de Educação a Distância — CEAD, em parceria com essa comunidade, sensível à sua mobilização em favor da luta pelo direito à educação, estendeu aos surdos — população que geralmente é excluída do espaço acadêmico — em 2002, o Curso de Pedagogia a Distância com Habilitação em Séries Iniciais e Educação Infantil.

A educação a distância é um processo de ensino-aprendizagem que vem sendo utilizado cada vez mais em universidades e outras instituições públicas e privadas, garantindo, assim, a democratização do ensino. Surgiu como uma alternativa para pessoas que, por motivos diversos, tais como dificuldade de locomoção e necessidades educativas diferenciadas, não podiam frequentar o ensino presencial. De acordo com Peters (2001, p. 83), nesse tipo de ensino

*(...) evidencia-se uma afinidade especial com o ensino aberto. Ele é tendencialmente igualitário, ajuda a realizar igualdades, baseia-se em grande parte na atividade própria de estudantes autônomos, está mais relacionado com a prática da vida e da profissão e, nos centros de estudo, enfatiza maior interação e comunicação.*

O curso de Pedagogia a Distância da UDESC tem duração de quatro anos e constitui-se de momentos presenciais, sendo um encontro semanal com o tutor, o qual faz a mediação entre o aluno e o conhecimento, um encontro por disciplina com professores específicos de cada área do conhecimento, e momentos à distância, por meio de recursos tecnológicos como fax, internet, teleconferências, vídeos pedagógicos, além de materiais impressos como cadernos pedagógicos, livros, entre outros.

Essa proposta de educação vai ao encontro da definição oficial de Educação a Distância, conforme o Decreto nº 2.494, de 10.02.1998:

**Surgiu como uma alternativa para pessoas que, por motivos diversos, tais como dificuldade de locomoção e necessidades educativas diferenciadas, não podiam frequentar o ensino presencial.**

*Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (MEC, 2003)*

O curso de Pedagogia a Distância da UDESC, para Surdos, é uma adaptação do curso para ouvintes, respeitando a forma de aprender do aluno surdo. Constituiu-se, assim, o primeiro curso voltado para surdos, nessa modalidade, no país, tornando-se de fundamental importância no que se refere à formação de professores para atuarem com alunos surdos das escolas e outras instituições.

Este curso compõe-se, no município de Florianópolis, de uma turma de trinta e oito alunos, sendo trinta e um surdos e sete ouvintes que desenvolvem trabalhos com surdos. Objetiva a formação de professores para atuarem nas escolas do ensino regular com alunos surdos, possibilitando o acesso à população comumente excluída dos bancos escolares, cumprindo os preceitos constitucionais a todos os cidadãos.

Considerando a experiência visual do surdo, o curso é realizado em Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS; por ser esta a primeira língua do surdo e respeitando a Lei nº 11.860/2001, que reconhece oficialmente o uso dessa língua na rede pública estadual, em todos os níveis de ensino. Para desenvolver esse trabalho, há dois tutores bilíngües e um tutor que atua juntamente

com o intérprete de língua de sinais para os encontros semanais.

Considerando, ainda, esse aspecto da experiência do surdo, foram feitas adaptações curriculares no curso, ao qual foram incluídos estudos independentes, disciplinas como a História dos Surdos, Português Instrumental, Mini-curso de Informática, LIBRAS I, II, III e IV, de maneira que possibilitasse qualidade lingüística de nossos futuros professores e, também, conteúdos relevantes para a educação de surdos.

## 2. A atuação do tutor bilíngüe

Para viabilizar a proposta prevista e contemplar as peculiaridades da aprendizagem, a Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, conta com tutoras bilíngües, responsáveis pela concretização da comunicação bidirecional. Os encontros estão sob responsabilidade destas tutoras, sendo as mesmas responsáveis diretamente pelo acompanhamento do processo de aprendizagem; ao assumirem suas funções, buscam construir caminhos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva que prima pela autonomia. Dentro do contexto do Curso de Pedagogia a Distância, cabe à tutora organizar a aprendizagem do aluno, utilizando-se dos materiais instrucionais e dispondo, para tanto, de um encontro semanal e de horários de plantão pedagógico. Essa tutora se diferencia dos outros/as pela sua atu-

ção no momento das aulas, em que, além de ministrar aulas, cria condições para o aluno perceber que, a partir de materiais instrucionais, terá condições de construir sua aprendizagem com autonomia. A atividade dessas tutoras bilíngües não é muito diferente da atividade do professor convencional; que os diferencia é a comunicação direta com os alunos. Dentro dessa proposta, as tutoras da turma de surdos organizam o estudo dos Cadernos Pedagógicos, considerando a experiência visual, utilizando-se da Língua Brasileira de Sinais, prioritariamente. Segundo QUADROS (2003, p.92), "a língua brasileira de sinais apresenta uma estrutura gramatical rica e é usada pelos surdos brasileiros para expressar idéias, pensamentos, sonhos, arte e estórias e reproduzem discursos, assim como qualquer outra língua".

As funções dessas tutoras, que se comunicam com os alunos através da língua LIBRAS, são as de facilitadoras e mediadoras de aprendizagem, familiarizando-os com a metodologia do curso, com o material didático e auxiliando no planejamento dos estudos, por meio de estratégias visuais de ensino e aprendizagem próprias para alunos surdos, acompanhando-os de forma a superar dificuldades, orientando-os na resolução de dúvidas. Cabe a elas aplicar provas e proceder à avaliação de aprendizagem, juntamente com o professor da disciplina.

Ainda acerca da metodologia desse curso, está previsto um encontro presencial com o/a professor/a da disciplina; nesse momento, as possíveis dúvidas são sanadas, e cabe às tutoras acompanhar o/a professor/a, auxiliando no esclarecimento das dúvidas. Para este encontro, há a utilização de intérpretes e uma orientação prévia aos professores sobre a metodologia e a dinâmica a ser utilizada. Às tutoras cabe, ainda, aplicar as avaliações finais de cada disciplina e dar assistência durante o processo de aquisição dos conhecimentos, por meio da correção de trabalhos previamente definidos pelos professores das disciplinas.

## 3. As atribuições do intérprete de língua de sinais

Como grupo minoritário, os surdos buscam na formação acadêmica a expectativa de incorporação social e conquistas de direitos básicos à sua cidadania, como o respeito ao uso de sua língua. Incorporar-se à universidade, na maioria das vezes, significa, para o surdo, abrir mão de certos aspectos de sua identidade, assimilando formas da cultura dominante, como é o caso da língua. Contrapondo-se à metodologia para ouvintes, o Curso de Pedagogia a Distância da UDESC desenvolveu estratégias adequadas ao aprendizado de seus alunos surdos, usando a língua de sinais. Para viabilizar essa proposta, o intérprete é parte fundamental nesse processo.

Durante o curso, o trabalho do/a Intérprete de língua de sinais não se restringe somente a

**Durante o curso, o trabalho do/a Intérprete de língua de sinais não se restringe somente a interpretar os encontros tutoriais e presenciais, ou seja, não se resume somente à sala de aula.**

#### 4. Avaliação no curso de pedagogia para surdos da UDESC

interpretar os encontros tutoriais e presenciais, ou seja, não se resume somente à sala de aula. Sua presença é marcante nos momentos de discussão sobre os encaminhamentos específicos do Curso, nas Reuniões Administrativas e Pedagógicas, momentos em que são organizados os conteúdos e as aulas pelos/as tutores/as.

Além dessas atividades, o intérprete atua na produção de vídeos dos conteúdos das disciplinas na versão LIBRAS, para que os/as aluno/as possam complementar seus estudos dos cadernos pedagógicos (impressos), com a explicação em língua de sinais. Durante o Plantão Pedagógico e nos momentos de "tira dúvidas", bem como nos encontros presenciais, sua função é interpretar tanto a fala dos alunos/as, quanto a dos tutores/as e ou professores/as.

Inicialmente, alguns alunos/as utilizavam-se de avaliações em Língua de Sinais, que eram filmadas como registro. Nesses momentos, então, cabia ao intérprete a transcrição das mesmas em português para, posteriormente, serem corrigidas pelos/as professores/as das disciplinas. Atualmente, as avaliações são realizadas em português e o intérprete auxilia o professor, se necessário, na correção das mesmas.

A proposta do curso baseia-se na teoria histórico-cultural que prevê a avaliação como acompanhamento e participação em todo o processo. De forma contínua e gradativa, este processo é considerado a partir dos trabalhos realizados pelos alunos, bem como das avaliações específicas dos conteúdos de cada disciplina. Como previsto nessa modalidade, o tutor avalia parte do processo com base nas relações estabelecidas em sala de aula e/ou virtualmente. Para cada disciplina, há uma avaliação final, que é corrigida pelo/a professor/a da disciplina, e um trabalho também proposto pelo/a professor/a, porém avaliado pela tutora. Esse trabalho aborda assuntos discutidos na disciplina e tem caráter científico, oportunizando aos alunos dissertarem com maior abrangência sobre as temáticas discutidas. Essa proposta visa valorizar as relações estabelecidas entre tutora e aluno/a, oportunizando o respeito ao processo de aquisição do conhecimento de cada aluno/a.

O processo avaliativo, desde o início do curso, configurou-se como centro de todas as preocupações. Há uma obrigatoriedade normativa de a avaliação ser presencial. Assim, considerando o diferencial lingüístico dos/as

alunos/as surdos/as, orientou-se os/as professores/as que mantivessem a mesma estrutura das avaliações realizadas para as outras turmas, apenas reestruturando a linguagem utilizada de uma forma mais específica. Desse modo, a primeira proposta foi a de se fazer uma prova nos mesmos moldes dos ouvintes, apenas que os professores das disciplinas fossem mais diretos nas questões. Respeitando o direito do aluno de realizar a prova em LIBRAS, mas, por outro lado, garantindo também a escrita em português — já que o português ficou como segunda língua e precisava ser trabalhado também — propusemos que a primeira prova fosse escrita e, se os alunos não conseguissem ser aprovados nesta, eles poderiam fazer uma outra prova com as questões objetivas escritas e a questão dissertativa poderia ser em Língua de Sinais, filmada e transcrita pelo/a intérprete. Essa opção, inicialmente oferecida, não alcançou seus objetivos, pois os/as alunos/as preferiam escrever as suas respostas. Essa escolha permitiu evidenciar o crescente domínio da língua portuguesa por parte dos/as alunos/as. Nesse momento, eram oportunizadas mais duas avaliações de recuperação e, caso não obtivessem a aprendizagem esperada, os alunos refariam a disciplina, que ficaria como pendente. Observou-se que a avaliação em Língua de Sinais tornou-se desnecessária e a turma de surdos/as passou a ter a mesma dinâmica de avaliação das outras turmas do curso.

Nesse processo avaliativo, há também a Avaliação do Tutor, que observa a participação do aluno em sala, o interesse nas ativida-

des, na leitura do caderno pedagógico e as atividades realizadas. E, ainda, avalia um trabalho realizado pelos alunos, dentro das normas de trabalhos científicos, com um tema relacionado à disciplina estudada.

Dentro da concepção histórico-cultural, a avaliação deve ser um instrumento de redimensionamento do fazer pedagógico, bem como do processo como um todo. Assim, apesar da obrigatoriedade de uma nota final para cada disciplina, o trabalho proposto pelos/as professores/as das disciplinas, acompanhado e avaliado pelo/a tutor/a tem o mesmo valor da avaliação formativa na composição da nota final. Essa proposta de avaliação visa considerar e valorizar o processo vivido pelos/as alunos/as e acompanhado pelo/a tutor/a.

## 5. Considerações finais

A proposição inicial do curso de Pedagogia a Distância para surdos era a de oferecer, de forma respeitosa, a formação acadêmica e, a partir desta, a inserção social. Considerando o surdo como sujeito de direitos que compõe um grupo minoritário, pretendíamos quebrar paradigmas construídos ao longo da história

de nosso País, nosso Estado e nossa Universidade, quando alunos/as pertencentes a grupos minoritários, ao adentrar no espaço universitário, eram forçados a abdicar de aspectos de sua identidade, assimilando formas e representações da cultura dominante, como, por exemplo, no caso dos/as surdos/as, a língua portuguesa. Tendo estes objetivos definidos, durante todo o processo de consolidação deste curso, estratégias foram sendo testadas, desde a organização curricular, o fazer pedagógico até a forma de avaliação. Como estas ações aconteceram na forma processual, acompanhada pelos/as tutores/as, coordenação pedagógica e com a participação efetiva dos surdos, percebe-se o fortalecimento da identidade surda, apontando para o sucesso de uma forma de educação baseada no respeito ao funcionamento linguístico-cognitivo de nossos alunos.

Com base nesta visão de grupo minoritário e de diferenças

culturais, a Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC oferece um curso de Graduação em Pedagogia a Distância adaptado para surdos/as, primando pela qualidade dos saberes construídos e visando a futura atuação desses/as alunos/as como professores/as surdos/as nas Séries Iniciais. Uma nova perspectiva de educação delineia-se a partir desta história, agora escrita e vivenciada pela nossa Universidade. Acreditamos que nossos/as alunos/as surdos/as estarão impulsionando uma nova forma de educação, com base no respeito e na valorização das diferenças. Proposta amplamente difundida, no entanto, pouco efetivada no cotidiano educacional.

A partir da formação de professores/as surdos/as, acreditamos que será possível vivenciar de forma concreta e real uma educação que privilegie o ser, no caso, o resgate e a afirmação da identidade do 'ser surdo', propondo novos olhares sobre as relações de poder entre surdos e ouvintes, tanto no âmbito linguístico, como no social.

**Considerando o surdo como sujeito de direitos que compõe um grupo minoritário, pretendíamos quebrar paradigmas construídos ao longo da história de nosso País, nosso Estado e nossa Universidade [...]**

## Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. **Educação Superior a Distância**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/Sesu/educdist.shtm>. Acesso em: 6 de abril de 2003.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância — Experiências e Estágios da Discussão numa Visão Internacional**. Tradução Ilson Kayser. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

QUADROS, Ronice de M. Situando as Diferenças Implicadas na Educação de Surdos: Inclusão/Exclusão. In: Estudos Surdos, **Revista Ponto de Vista**, 2003.